XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO DE CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmim Rocha De Macedo[1]
Carla Alessandra Paraguassú de Carvalho[1]
Jullia Beatriz Santos Brito[3]
Izabelly Santos Barreto [4]
Vanda Palmarella Rodrigues[5]

Introdução

A violência doméstica contra crianças e adolescentes é uma situação que pode ocorrer dentro do próprio ambiente familiar, envolvendo diferentes formas de agressão e afetando as relações estabelecidas nesse espaço. A família possui um papel importante na proteção, no cuidado e no desenvolvimento da criança, principalmente durante a infância. Quando esse ambiente é marcado pela violência, a convivência familiar pode ser prejudicada e a criança pode apresentar dificuldades relacionadas ao seu desenvolvimento emocional e social (Conte, 2021).

As situações de violência podem ocorrer de diferentes formas, como agressões físicas, psicológicas e situações de negligência, podendo ocorrer de maneira isolada ou em conjunto. A exposição frequente a essas situações pode tornar o ambiente familiar menos seguro e afetar a forma como a criança se relaciona com outras pessoas e vivencia as diferentes etapas do seu desenvolvimento. Dessa forma, é importante considerar não apenas a ocorrência da violência,

[1]Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: 202511031@uesb.edu.br
[2]Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. E-mail: alespcarvalho@gmail.com.
[3] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: 202511897@uesb.edu.br
[4] Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica de ensino médio da UESB. E-mail: izabellybarreto537@gmail.com
[5] Enfermeira. Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

mas também o contexto em que a criança está inserida.

Nesse sentido, investigar as repercussões da violência doméstica no desenvolvimento infantil permite compreender melhor os possíveis impactos dessa exposição e a importância da identificação desses casos, podendo contribuir para ações de prevenção e proteção, especialmente diante da necessidade de garantir um ambiente seguro para o desenvolvimento da criança.

Objetivo

Este estudo objetivou investigar as repercussões da violência doméstica no desenvolvimento neurológico de crianças.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, para garantir rigor metodológico buscou adotar critérios científicos da literatura, como a identificação do tema e definição da questão norteadora, definição da estratégia de busca PICo, critérios de inclusão e exclusão.

Dessa forma, o estudo foi traçado através da estratégia PICo (Problema/População, fenômeno de interesse e contexto), apresentando como questão norteadora da pesquisa: "Qual a repercussão da violência doméstica no desenvolvimento neurológico de crianças?", sendo População: "Crianças"; Fenômeno de Interesse: "Repercussões do desenvolvimento neurológico"; Contexto: "Violência doméstica".

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):"Crianças" (Child; Niño), "Desenvolvimento de Crianças" e "Violência Doméstica" (Domestic Violence; Violencia Doméstica; Violência na Família), combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Inicialmente foram identificados 151 artigos, desta forma, seguiu-se os critérios de inclusão que foram estudos publicados nos últimos cinco anos (2021-2026), nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, restaram 27 artigos. Foram excluídos artigos como relatos de experiência, literatura cinzenta, dissertações, teses, monografias, bem como estudos que não se caracterizavam como artigos originais. Assim, após leitura de títulos, resumos e posterior leitura na íntegra, foram selecionados 12 artigos que responderam ao objetivo proposto, compondo o corpo do estudo final desta revisão.

Em seguida, foi realizada a leitura dos artigos, buscando identificar as principais temáticas apresentadas.

Resultados e Discussão

Os estudos evidenciaram que a exposição à violência doméstica está associada a repercussões no desenvolvimento infantil, principalmente nos aspectos cognitivos, comportamentais, sociais, emocionais e relacionados ao crescimento. Os resultados também demonstraram que os impactos variam conforme a forma de violência, a frequência da exposição e as condições do ambiente familiar. Crianças em situação ou testemunhas de violência doméstica apresentaram maior vulnerabilidade nos principais domínios do desenvolvimento, com dificuldades especialmente relacionadas aos aspectos cognitivos, sociais e de comunicação. As meninas expostas apresentaram resultados ligeiramente piores que os meninos nos domínios de comunicação e de conhecimento geral (Whitten *et al*., 2022).

Corroborando esses resultados, a violência física esteve associada a aspectos do desenvolvimento corpóreo, enquanto formas de controle psicológico e comportamental apresentaram relação com a capacidade cognitiva (Julio; Reopta; Jandoc, 2023). Além disso, a violência doméstica sofrida por mães esteve relacionada a menores escores de altura para idade, sendo este fator associado à maior probabilidade de desenvolvimento atípico na primeira infância (Yue *et al*., 2026). Dessa forma, os resultados sugerem que diferentes manifestações da violência podem produzir repercussões distintas no desenvolvimento infantil.

A influência do contexto familiar também foi evidenciada. A violência intrafamiliar foi identificada como fator de risco associado a resultados negativos para crianças, em interação com fatores individuais, familiares, ambientais e sistêmicos (Chongwo *et al*., 2025). Do mesmo modo, atitudes parentais relacionadas à violência conjugal foram analisadas em associação ao desenvolvimento infantil e ao apoio à aprendizagem (Kofinti; Ewusie; Kwaah, 2022).

A violência também apresentou repercussões relacionadas à aprendizagem e à preparação escolar. Crianças expostas à violência familiar e doméstica apresentaram vulnerabilidades que podem interferir em sua preparação para o ambiente escolar (Orr *et al*., 2022). Além disso, vivenciar ou testemunhar situações violentas pode prejudicar o desenvolvimento e a aprendizagem, dificultar relacionamentos positivos e contribuir para sofrimento emocional, baixa autoestima e comportamentos agressivos (Barker *et al*., 2025).

Os estudos de intervenção destacaram a importância do fortalecimento do ambiente familiar como estratégia de proteção. O programa “Moments that Matter” melhorou práticas de cuidado e o bem-estar familiar, mas não produziu efeitos globais sobre o desenvolvimento infantil (Jeong *et al.*, 2026). O programa Sugira Muryango também melhorou o ambiente doméstico, a estimulação precoce, os materiais de aprendizagem e a participação infantil, além de reduzir a disciplina severa (Black *et al*., 2025). Contudo, após quatro anos, não foram observados efeitos sobre cognição, autorregulação ou problemas comportamentais (Jensen *et al.*, 2025), sugerindo que mudanças familiares podem não repercutir imediatamente em todos os domínios do desenvolvimento.

De forma complementar, a violência doméstica foi associada ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em estudo sobre desafios no neurodesenvolvimento após exposição fetal ao tratamento materno com opióides, embora não seja possível atribuir exclusivamente à violência alterações no desenvolvimento neurológico global (Kanervo *et al*., 2025). Em conjunto, os estudos indicaram que a violência doméstica é um importante fator de risco ao desenvolvimento infantil e reforça a necessidade de prevenção, identificação precoce, acompanhamento e fortalecimento da rede de proteção às crianças e suas famílias.

Conclusão

Os achados deste estudo evidenciaram que a violência doméstica constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento infantil, estando associada a repercussões nos domínios cognitivo, comportamental, emocional, social, comunicativo e físico. Crianças em situação de violência ou testemunhas de situações violentas apresentam maior suscetibilidade a dificuldades relacionadas à aprendizagem, interação social, preparação escolar e bem-estar físico e emocional, indicando que os efeitos da violência podem ultrapassar o episódio de agressão e repercutir sobre diferentes etapas do desenvolvimento.

Embora intervenções voltadas ao fortalecimento das relações familiares, das práticas parentais e do ambiente doméstico apresentem resultados positivos em alguns aspectos, seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil nem sempre são imediatos ou abrangentes, evidenciando a complexidade e o caráter multifatorial desse fenômeno.

Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer estratégias de prevenção, identificação precoce e acompanhamento das crianças expostas, considerando suas particularidades e o

contexto familiar. A atuação integrada entre família, serviços de saúde, educação e rede de proteção mostra-se essencial para reduzir possíveis danos decorrentes da exposição à violência e promover condições favoráveis ao crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e interação social. Assim, compreender essas repercussões contribui para qualificar as ações de cuidado e proteção à infância e subsidiar intervenções voltadas à promoção do desenvolvimento infantil.

Descritores: Crianças. Desenvolvimento de Crianças. Violência Doméstica. Violência na Família.

Referências:

BARKER, K. M. *et al*. Testing the effectiveness of the Responsible, Engaged, and Loving Fathers (REAL Fathers) intervention for improving early childhood development and reducing family violence in Uganda: study protocol for a cluster-randomized controlled trial. **Trials**, [*s. l.*], v. 26, n. 1, p. 372, 2025.

BLACK, C. J. *et al*. Scaling up home-visiting to promote early childhood development and prevent violence in Rwanda: a hybrid type-2 effectiveness-implementation trial. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, [*s. l.*], v. 66, n. 10, p. 1484-1499, 2025.

CHONGWO, E. J. *et al*. Intersection between individual, household, environmental and system level factors in defining risk and resilience for children in Kenya's ASAL: a qualitative study. **PLOS ONE**, [*s. l.*], v. 20, 2025.

CONTE, R. F. "O guri tá muito grudado": impactos da violência doméstica na díade mãe-filho. **Estudos de Psicanálise**, [*s. l.*], v. 55, p. 247-254, 2021.

JENSEN, S. G. K. *et al*. Four-year follow-up to a home-visiting intervention to promote early childhood development and prevent family violence in rural Rwanda: the Sugira Muryango cluster randomised trial. **BMJ Global Health**, [*s. l.*], v. 10, n. 6, e017866, 2025.

JEONG, J. *et al*. Effectiveness of the Moments that Matter parenting programme on caregiving practices, family violence, mental health and early child development in Kenya: a cluster-randomised controlled trial. **BMJ Global Health**, [*s. l.*], v. 11, n. 8, e023335, 2026.

JULIO, A.; REOPTA, K. G.; JANDOC, K. R. Nuances in the effect of types of intimate partner violence on aspects of child development: evidence from the Philippines. **Child Abuse & Neglect**, [*s. l.*], v. 138, p. 106074, 2023.

KANERVO, M. M. *et al*. Neurodevelopmental challenges at age four following fetal exposure to maternal opioid maintenance treatment. **Pediatric Research**, [*s. l.*], v. 98, n. 5, p. 1737-1745, 2025.

KOFINTI, R. E. *et al*. Effects of parental attitudes toward intimate partner violence on early childhood development and learning support among Ghanaian children. **Journal of Interpersonal Violence**, [*s. l.*], v. 37, n. 3-4, p. NP2038-NP2055, 2022.

ORR, C. *et al*. School readiness of children exposed to family and domestic violence. ***J*ournal of Interpersonal Violence**, [*s. l.*], v. 37, n. 21-22, p. NP20428-NP20458, 2022.

WHITTEN, T. *et al*. Early developmental vulnerabilities following exposure to domestic violence and abuse: findings from an Australian population cohort record linkage study. **Journal of Psychiatric Research**, [*s. l.*], v. 153, p. 223-228, 2022.

YUE, L. *et al*. The potential pathway from maternal intimate partner violence to early childhood development through height-for-age z-score: evidence from 10 low- and middle-income countries. **Frontiers in Public Health**, [*s. l.*], v. 14, 2026.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa
O uso da Inteligência Artificial Generativa teve como objetivo revisar a redação científica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência